

CONSELHO GERAL DA ESEL

ATA nº 02/CG/2021

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, pelas dez horas, reuniu online, via Colibri ZOOM, o Conselho Geral da ESEL, estando presentes os seguintes conselheiros:

Ana Cristina Miranda Romano Fontes Pereira de Melo; João Manuel Braz Veiga; Luís Velez Lapão (Presidente); Maria Isabel Félix dos Santos (Vice-Presidente); Maria Manuela Azevedo Saraiva Calado Marques; Maria Odete de Carvalho Lemos e Sousa; Olga Maria Ordaz Ferreira; Rui Pedro Serrão Guerreiro Alves; Vanessa Costa Silva.

Não compareceram à reunião os conselheiros, Ana Nunes de Almeida, Carla Alexandra Aguiar Sales, Manuel Barroso Silvério Marques, Maria Adriana Pereira Henriques, Maria Emília Campos de Brito, e Maria Teresa Sarreira Leal, justificando a sua ausência.

Participaram na reunião a convite do Presidente do CG, o Presidente da ESEL Professor João Santos, a Administradora, Dra. Paula Silvano (ausentando-se após aprovação do orçamento) e a Provedora do Estudante da ESEL, Professora aposentada Amélia Maria Valadas.

De acordo com a convocatória enviada, a reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Atividade para 2022;
2. Ponto de situação da resposta da ESEL à COVID-19 e perspetiva para o ano letivo 2021/22;
3. Ponto de situação dos Alunos da ESEL, pela Provedora do Estudante da ESEL;
4. Outros assuntos.

O Presidente do Conselho Geral tomou a palavra, dando as boas vindas a todos os presentes, dando de seguida início à ordem de trabalhos.

Ponto 1 – Foi colocada à discussão a proposta de Orçamento para 2022, e a proposta do Plano de Atividades 2022 da ESEL.

O Presidente da ESEL tomou a palavra e após apresentar os cumprimentos partilhou uma nota explicativa, esquematizada, sobre a proposta de orçamento.

Prosseguiu clarificando todas as rubricas constantes do documento destacando algumas delas.

Relativamente à receita, referiu que o orçamento mantém as condições relativas ao contrato de legislatura, assinado em 29 de novembro de 2019 entre o governo e as instituições de ensino superior públicas, sendo que este garante o aumento até que sejam alteradas as regras dos cálculos orçamentais

de 2% anuais da verba orçamental e que o valor das propinas que viesse a ser alterado seria acomodado e reforçado neste orçamento.

Explicou ainda que o orçamento tinha sido apresentado em agosto, havendo agora alguma informação adicional que na altura ainda não existia, nomeadamente a assinatura do contrato da subvenção do Erasmus+ que foi atribuída à Escola que poderá passar de um saldo negativo a positivo. Chamou ainda à atenção para algumas rubricas que foram previstas em função do histórico recente, será espectável poderem vir a subir atendendo a que a atividade presencial vai regressar. Esclareceu que as propinas do 2º Ciclo aparecem com uma redução significativa, mas que resulta do facto de uma informação mais detalhada e realista, contabilizando já os descontos que habitualmente não eram incluídos na previsão inicial.

Proferiu que, relativamente ao 2º ciclo, foram colocadas a concurso 195 vagas e que é espectável estarem garantidas 170 vagas preenchidas, informando que estas vagas são aprovadas em sede de CT-C e que têm sofrido algumas reduções que se vêm a refletir no orçamento de receitas próprias da Escola. Esclareceu também que o CT-C já tinha sido alertado para este facto. Clarificou que os Planos de Estudos estão a ser acreditados para um número superior de estudantes e com o reforço do corpo docente da Escola, espera-se evitar esta redução, pois, trata-se de uma importante fonte de financiamento para a ESEL.

Referiu-se ainda aos Recursos Humanos que decorrente do reforço do orçamento do estado que corresponde aos 2% já mencionados, foi possível direcionar esse valor para o recrutamento de pessoal. Informou que, embora tenham sido abertos procedimentos concursais para recrutar trabalhadores nas várias categorias, por vários motivos, alguns pela progressão na carreira devido às suas qualificações, têm-se verificado muitas saídas para outras instituições, umas por mobilidade e outras por concurso.

Referiu que foram abertos procedimentos concursais internos para professores coordenadores, 7 entraram em 2020 e 6 em 2021, também foram abertos concursos para professores adjuntos, tendo já entrado 7 em 2021. Atualmente está a decorrer um procedimento concursal para a entrada de mais 2 docentes. Informou ainda que na última reunião do CT-C, foi aprovada a abertura do procedimento concursal para mais 8 lugares de professor adjunto. Reforçou que esta é uma necessidade imperiosa para suprir a taxa de envelhecimento que se verifica na Escola, sendo que, de futuro todas as vagas que surgirem por aposentação serão abertos procedimentos concursais para ocupação das mesmas.

No que se refere à despesa, salientou alguns itens que sofreram uma reorganização contabilística, nomeadamente no que se refere ao material de educação cultura e recreio, bem como outros serviços

de natureza informática, procedendo-se a uma mudança de localização de algumas verbas para despesas com novas licenças e renovação de licenças anteriores. Alertou ainda que devido à ocupação da Residência e ao regresso da atividade presencial é espectável o aumento de outras despesas nomeadamente água, luz e gás, bem como nas deslocações. Realçou ainda as despesas relacionadas com a COVID, especificando estas necessidades.

Terminada a apresentação da proposta do Orçamento e do Plano de Atividades para 2022, o Presidente do CG agradeceu e salientou que a documentação estava de acordo com a Lei, passando de seguida à discussão.

O Presidente do CG perguntou quantos licenciados e mestres tinham saído da ESEL e pediu esclarecimento sobre a mobilidade referida no anexo II A, que prevê para 2022 um regresso de 26 trabalhadores. O Presidente da ESEL informou que o número dos licenciados andaria à volta dos 270/280 e relativamente aos mestrados, estão mais atrasados e muitas das provas estão agora a decorrer e prevê-se que seja na ordem dos 170/180, não sendo muito diferente do que é habitual. A segunda questão, esclareceu que o regresso de trabalhadores, se referem ao mapa de pessoal tratando-se de entradas, explicando o movimento destes trabalhadores.

Terminadas as intervenções e a resposta às questões, a proposta de Orçamento para 2022 e o Plano de Atividade 2022, foram colocados à votação do Conselho Geral, tendo sido aprovados por unanimidade.

Ponto 2 - O Presidente da ESEL, referiu que a expectativa para 2022, é que se consiga recuperar muito do atraso no que respeita à formação dos estudantes da licenciatura, do ponto de vista dos ensinamentos clínicos, este ano letivo será ainda muito semelhante ao ano anterior. Noutras áreas, prevê-se que seja melhor do que os últimos dois anos, nomeadamente no fornecimento de EPIs e testagem, que é muito menor. Relativamente à testagem que era obrigatório para todos os estudantes e neste ponto referiu que a ARSLVT, interrompeu a prescrição dos testes sem aviso prévio, quando esses testes eram necessários para início do estágio. Aludiu que esta atitude não foi correta e que já tinha dado nota do ocorrido junto da ARSLVT. Reforçou que a entidade com quem a ESEL tem mais dificuldade no que respeita aos ensinamentos clínicos e colocação de estudantes, são os serviços dependentes da ARSLVT.

Neste seguimento a Conselheira Manuela Marques tomou a palavra e referiu que compreendia bem as dificuldades mencionadas da ESEL, porque os estágios com a pandemia, uns foram realizados e outros adiados e felicitou a ESEL pelo orçamento apresentado que é um orçamento de esperança e que apesar das incertezas esperamos todos juntos que o mesmo se concretize. Referiu ainda que felizmente o que

se passou com a ARSLVT, não se passou com outras instituições e reitera que a Santa Casa da Misericórdia sempre colaborou e respondeu positivamente às necessidades da ESEL.

O Presidente da ESEL prosseguiu, referindo-se a algumas estratégias para o próximo ano no que respeita à COVID. Comunicou que, dando cumprimento às recentes orientações da tutela o funcionamento do curso de licenciatura para o próximo ano letivo é em regime presencial, ainda que, com algumas medidas de segurança, como o uso de máscara, desinfecção, etc.. Informa que já se iniciaram as aulas do 2º ano com uma ocupação muito próxima do que era o passado. Partilhou que, até ao momento, não foi reportada nenhuma situação de doença de contágio ou isolamento profilático desde que a Escola reabriu. Informou que a maioria dos estudantes em ensino clínico foram vacinados bem como os docentes e não docentes, sendo espectável que neste momento a taxa de vacinação na comunidade da ESEL seja superior aos 85%, o que permite alguma segurança para que a atividade decorra com alguma normalidade. Reitera que a ESEL está preocupada, mas preparada com planos alternativos e caso haja necessidade, os mesmos serão ativados. No que respeita aos mestrados, o ensino também será presencial, no entanto, admite que possa excepcionalmente haver algumas sessões não presenciais, mas a regra será presencial, os cursos foram assim acreditados. A ESEL continuará a fornecer os equipamentos que as instituições solicitarem. Em relação aos testes, muitas instituições deixaram de os pedir, algumas começaram a exigir o certificado de vacinação e outras utilizam os testes rápidos antigénicos. Comunicou que após a ARSLVT ter recusado a prescrição dos testes PCR, a ESEL fez uma contratualização de testes (porque ainda há algumas instituições com esta exigência) PCR com a empresa Joaquim Chaves que permite fazer os testes que forem necessários por um valor relativamente baixo. Esta escolha resultou pelo facto de ser a empresa que apresentou valores mais reduzidos, bem como a vantagem de ter muitos laboratórios a fazer colheitas, o que acresce comodidade aos estudantes podendo estes, realizar o teste em qualquer área, nomeadamente onde residem ou na proximidade do local dos ensinos clínicos. Referiu que a ESEL se deve orgulhar porque não houve situações dentro da Escola de contágio, embora tenha havido pessoas infetadas, mas não contagiadas na Escola.

Após esta intervenção do Presidente da ESEL, o Presidente do CG deu a palavra à Conselheira Isabel Félix que reforçou os votos para que o ano decorra em modo presencial e com a normalidade possível e que se apercebeu no contacto que teve estes dias, que esse é o desejo manifestado pelos estudantes do 2º ano.

A Conselheira Vanessa Silva tomou a palavra e enalteceu a Escola pelo empenho na organização verificada, que permitiu que corresse tudo bem, não tendo existido surtos na ESEL. Felicitou os Serviços

Gerais que contribui para o bom funcionamento da Escola nomeadamente, em situações de frequência de exames, em momentos de acolhimento nas matrículas e na gestão das medidas de segurança. Referiu-se aos estudantes do 3º e 4º anos que já estavam vacinados e que por isso, os alunos do 4º ano puderam fazer a cerimónia de formatura o que os deixou muito felizes. Manifestou ainda que a falta do bar foi muito prejudicial, bem como a falta de espaços de estudo.

O Presidente da ESEL esclareceu que o encerramento do bar foi inevitável porque não havia pessoas na Escola e tratando-se de uma empresa, precisa de rentabilidade. Neste seguimento, informa que a empresa do refeitório mostrou interesse em explorar o bar, tendo sido entregue uma proposta que foi analisada e entregue uma contraproposta, esperando-se pôr o bar a funcionar nesta modalidade muito excecional até ao fim do ano.

Ponto 3 – Presidente do Conselho Geral deu a palavra à Provedora do Estudante, Professora aposentada Amélia Valadas que comunicou que fez um levantamento desde 2019 nas várias dimensões das queixas apresentadas pelos estudantes e verificou que a maioria das situações ocorridas estavam relacionadas com o desconhecimento e a má interpretação dos Regulamentos. Informou que sempre que foi contactada tentou perceber o problema, recorreu à Secção Académica ou entrou em contacto com o Conselho Pedagógico e depois orientou o estudante. Deu exemplos de alguns casos ocorridos e a forma como orientou os estudantes na resolução destes casos reforçando, que a maioria dos casos tinham de facto a ver com a interpretação e desconhecimento dos Regulamentos. Destacou que teve poucos pedidos de ajuda.

Neste seguimento a Conselheira Olga Ordaz referiu que tendo em conta a sua experiência enquanto ex-Vice-Presidente da ESEL, deparou-se com muitas situações relacionadas com a interpretação dos Regulamentos e concorda que muitos deles não são fáceis de interpretar, reconhece que os Regulamentos têm que ser cumpridos, no entanto não se pode ser inflexível, as situações têm que ser avaliadas caso a caso.

O Conselheiro Rui Alves pediu a palavra para manifestar o que foi a experiência de um aluno da ESEL ao longo destes dois anos de pandemia. Informou que neste período e particularmente em ensino clínico os alunos viram-se sozinhos e isolados. O afastamento dos colegas da Escola e dos Professores, acentuou ainda mais esse afastamento e isolamento, chamando à atenção para a saúde mental destes estudantes, alertando que é necessário um acompanhamento e apoio emocional e psicológico.

O Presidente da ESEL reiterou que na última reunião deixou um repto para esse apoio. O GAP da ESEL tem algumas situações que acompanha e sabe que foram tomadas medidas e iniciativas recorrendo até

a algumas redes sociais, mas não houve muita aderência. Reforçou que a ESEL está disponível e dará apoio a todas as iniciativas que surgirem nesse sentido.

A Provedora do estudante no que respeita ao apoio ao estudante, mencionou que se encontra disponível, poderá estar mais próxima, e nesta retoma, propõe-se vir à ESEL todas as quintas feiras de manhã.

A Conselheira Olga Ordaz também informou que o ORSIES tomou algumas medidas neste sentido, dizendo que, este Observatório envolve dimensões muito alargadas e durante este período de pandemia foram tomadas várias iniciativas relacionadas com o diagnóstico da situação. Informou que já estão disponíveis na plataforma relatórios, que a serem consultados poderão ajudar a Escola a tomar algumas iniciativas.

Terminadas as intervenções, o Presidente do CG, louvou todo o empenho da ESEL no que se refere à situação de pandemia e sendo este provavelmente a última reunião deste CG, agradeceu à Vice-Presidente do CG, Conselheira Isabel Félix e à Secretária Dra. Fátima Silva, que foram um apoio fundamental neste processo e terminou felicitando o novo Conselho Geral da ESEL desejando em nome do Conselho as maiores felicidades para o desenvolvimento dos trabalhos.

O Presidente da ESEL, em nome da ESEL agradeceu ao Conselho todo o trabalho que desenvolveram e a ajuda que deram ao longo destes quatro anos.

Nada mais havendo a tratar o Presidente do CG deu por encerrada a reunião pelas doze horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente ata.

O Presidente do Conselho Geral



Prof. Doutor Luís Velez Lapão

A Secretária do Conselho Geral



Dra. Maria de Fátima Rosa da Silva